

## ANEXOS

## REDAÇÃO 01

1	Todo e qualquer tipo de agressividade é
2	totalmente inaceitável, seja em que aspecto for. A
3	violência contra a mulher é evidente desde as épocas
4	mais antigas até os dias atuais, no qual ganhou uma
5	proporção imensa.
6	Uma das causas que contribuem para essa bruta-
7	lidade é o consumo de drogas ilícitas, por parte dos com-
8	panheiros dos relacionamentos conjugais. O vício em
9	qualquer droga ilícita e até mesmo em bebidas alcoó-
10	licas é responsável pela alteração do quadro emocional e da
11	consciência do indivíduo, o que o torna ainda mais agresi-
12	vo e conseqüentemente a praticar atos violentos contra a sua com-
13	panheira.
14	Os agressores que continuamente <del>batem</del> agem de maneira cruel
15	para com seus cônjuges, com certeza foram influenciados pela
16	ambiente que acontece nos seus lares. Um agressor não nasce em
17	qualquer lugar, nasce dentro de sua própria casa, no ambiente fami-
18	liar no qual vive, sendo diretamente inspirado pelas diversas
19	formas de agressão.
20	O ato de menosprezar a imagem feminina também é um
21	ponto de extrema relevância para o crescimento dos casos de
22	violência psicológica, com porcentagem de 31,81% em 2014, sen-
23	do o segundo maior caso de violência. O ato de humilhar e rebaixar
24	o sexo feminino são armas letais, capazes de deixar cicatrizes psi-
25	cológicas tão sérias quanto em uma agressão física.
26	A violência contra a mulher é uma realidade em escala
27	mundial que deve ser enfrentada em todo o tempo. Um
28	maior investimento de políticas públicas direcionadas
29	ao combate desta problemática para que haja um
30	leio neste problema.

REDAÇÃO 02

1 A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira.

2 A sociedade brasileira, por muitos anos, viu a mulher como um objeto dentro do

3 seio familiar um objeto que não tinha voz ativa e que era subordinada principalmente

4 ao pai, quando ela cessava a submissão era transferida ao marido. Com a chegada dos

5 movimentos feministas e a luta pela igualdade dos gêneros, os conflitos que antes eram

6 ocultos no seio familiar, agora são revelados. lex -> combater / prefi

7 O Brasil do século XXI não deixou no seu passado o estigma de sociedade

8 machista. A luta pela mulher e a busca da isonomia no tratamento dos direi

9 tos entre gêneros ainda é bem atual. As mulheres hoje, em geral, ganham remunerações

10 inferiores quando comparadas com o seu correspondente masculino. Na seio familiar as

11 situações de conflito entre o casal costumam gerar desvantagens às mulheres, por uma

12 série de fatores: dependência econômica do companheiro, medo de agressões físicas,

13 violência psicológica, violência moral, violência sexual. Campanhas contra o

14 feminicídio surgem para impedir a ampliação deste crime, que nos últimos decênios

15 aumentou consideravelmente como uma epidemia. ARG.

16 Para combater a "epidemia" da violência contra a mulher, a sociedade criou "re-

17 médios" - mecanismos de combate a esta prática - leis de proteção à mulher; a lei

18 hoje mais conhecida para coibir a violência ao gênero feminino é a Lei Maria da

19 Penha. Os resultados apresentados pelos órgãos envolvidos pelo tema demonstram, que o

20 conflito antes escondido, hoje é revelado. Os agressores, a maior parte os companheiros

21 delas, agora respondem na justiça. expositivo

22 Cabe à atual geração de cidadãos fazer com que o Brasil do atual século, livre-se

23 deste hediondo legado de sociedade machista e vil contra a mulher. A isonomia

24 entre gêneros é um direito e a violência nefasta contra a mulher deve ser comba-

25 tida. Como um processo de independência dos antigos colônios, onde havia o pacto

26 colonial entre metrópole e colônia, é a luta pela emancipação feminina, que por muito

27 vezes este processo correja marcas de violência, mas a perspectiva trará a

28 independência e isonomia em relação aos gêneros masculinos.

29

30 40 proposta? ação?

## REDAÇÃO 03

1	A violência contra a mulher infelizmente é
2	um tema muito presente. Muitas sofrem essa
3	violência caladas. Não denunciam seus parceiros,
4	por medo de futuras retaliações mesmo existindo
5	leis que protejam.
6	Antigamente, a história relata que mulheres se
7	sofriam agressões: tanto físicas quanto psicológicas.
8	Eram vistas apenas como a "recatada do lar", aquela
9	responsável por cuidar da casa e gerar filhos. Elas
10	aguentavam agressões caladas, muitas acreditavam
11	que era direito de seus parceiros fazerem isso. A
12	dependência financeira também era motivo para
13	suportar tantas agressões.
14	Com a generalização e o surgimento de métodos
15	contraceptivos, as mulheres foram se ingressando
16	de cada vez mais no mercado de trabalho.
17	Ocupam cargos, que eram ditos apenas por ho-
18	mens. Se tornam cada vez mais independentes.
19	Existem leis que as amparam, como por exemplo a
20	Lei Maria da Penha, porém os índices de violência
21	contra a mulher continuam crescendo, isso prova
22	que não deve apenas existir a <del>lei</del> lei, mas também
23	deve ser bem aplicada.
24	Palestras motivacionais, podem ser ministradas pelo
25	Estado com o intuito de denunciar, ou até mesmo
26	prevenir agressões, os professores também podem
27	conscientizar seus alunos para a cultura da não-ope-
28	ração, podendo sim, gerar uma nova sociedade.
29	
30	

## REDAÇÃO 04

1	"A distância é a mulher como ser inferior."
2	Nos últimos anos, o número de denúncias contra a mulher tem
3	crecido significativamente no Brasil. Inseguras, humilhadas,
4	maltadas. Assim, têm sido os casos de diversas mulheres bra-
5	sileiras. Sofrem caladas, tiradas que o pior acontece com alguma
6	mulher, são as maltradas que não são consideradas o fto da mulher
7	ser tratada como um ser inferior, desprovida de respeito, causa ju-
8	stificação e medo.
9	Seja ao rua ou em casa, por seus comportamentos ou até mesmo
10	de condutas, apontamento da mulher como um ser inferior e tal
11	modo, por com que muitos sofrem diversos tipos de violência. Algumas
12	personas que são culpadas por deixarem tais atos, quando, na vida
13	de, a única culpa que carregam é a de não denunciarem seus ager-
14	tos. Seja por medo ou vergonha.
15	Sem direito a reação, tratadas como objetos sem valor algum.
16	Seus silêncios clamam por socorro, e o verbo de se dar.
17	livres dessa situação de justiça a cada notícia que rela-
18	ta a violência contra mais uma mulher.
19	As mulheres devem denunciar tais abusos. Abandonadas,
20	por sua vez, devem dar apoio e proteção às vítimas, e quem
21	se unem com os agressores para fazer mais vítimas. Toda
22	a população deve se conscientizar de que a mulher não
23	é a ser inferior, mas que inferior é primitiva e esta ideia
24	que, por com que mulheres por toda parte do Brasil se
25	sofrem caladas, sem direito a socorro.
26	
27	
28	
29	
30	

## REDAÇÃO 05

1 Violência é qualquer agressão física, moral e psicológica  
2 destinada a alguém. Em pleno século XXI a mulher ainda  
3 é vista como inferior, essa desigualdade de gênero têm sido  
4 uma das causas da violência contra a mulher ainda per-  
5 sistir, visto que esse não é um problema atual, desde  
6 a antiguidade a conversão das diferenças sexuais biológicas  
7 em hierarquia de poder tem prevalecido.

8 Com a Lei Maria da Penha, os casos de violência contra a  
9 mulher tem reduzido suavemente, visto que 50% das  
10 mulheres que vão ao posto de saúde é proveniente de agres-  
11 são principalmente de seus parceiros, em suas próprias resi-  
12 dências. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) a  
13 hostilidade contra a mulher é considerado caso de saúde  
14 pública.

15 Além disso, há uma "falsa" imagem de que a mulher está  
16 em igualdade de condições aos homens, no mercado de  
17 trabalho, uma vez que o salário é ainda 30% menor  
18 obtendo os mesmos cargos, a sociedade ainda funciona  
19 com a presença do machismo, em que é dever da mulher  
20 cuidar da casa, e dos filhos apenas, mesmo sendo mal  
21 tratadas são obrigadas a continuar com os agressores  
22 pela dependência financeira.

23 Torna-se evidente então, o avanço das delegacias especia-  
24 lizadas na mulher, a aplicabilidade das leis, sendo como  
25 eficaz, auxílio financeiro do governo as vítimas de agres-  
26 são, possibilidade de denúncias anônimas, eficiência no  
27 âmbito jurídico em prol das mulheres, o uso da mídia  
28 em massa como meio de tratar um problema es-  
29 trutural na sociedade.

30

## REDAÇÃO 06

1 No Brasil, mesmo com o advento da lei  
 2 Maria da Lúcia, a violência doméstica contra  
 3 as mulheres persiste com números elevados, fato  
 4 este que se poderia ser combatido com a  
 5 efetividade das leis já criadas e a conscienti-  
 6 zação dos réus e das sociedade em geral  
 7 sobre a importância de denúncias e ações.  
 8 Infelizmente em nosso país existem leis que  
 9 na prática são ineficazes, como é o caso  
 10 da lei de combate à violência doméstica que  
 11 em virtude de alguns institutos despenalizadores,  
 12 acabam por deixar muitos maridos agressores, o que  
 13 gera nesses elementos sensação de impunidade fazendo  
 14 com que perpetuem suas práticas e por vezes  
 15 evoluam em seus atos culminando até mesmo  
 16 em homicídios. *coerência → coqueid.*  
 17 Dentro gira muitas mulheres acabam  
 18 por sentir das autoridades (tais agências, tais  
 19 atitudes dificultam a ação das órgãos policiais  
 20 no enfrentamento dos referidos delitos, é preci-  
 21 so que haja uma conscientização geral a fim de  
 22 que sejam levados às autoridades todos e  
 23 qualquer tipo de violência doméstica, não só pe-  
 24 los réus, mas também por qualquer cidadão.  
 25 ~~Muito~~ ~~importante~~ ~~do~~ ~~exposto~~ ~~de~~ ~~concluiu~~ ~~se~~ que, somente  
 26 com a efetividade da lei Maria da Lúcia, o fim  
 27 dos institutos despenalizadores, para casos de vio-  
 28 lência doméstica e a conscientização de todos  
 29 sobre a necessidade de denunciar tais atos, conseguiremos  
 30 reverter este triste quadro.

## REDAÇÃO 07

1	Justiça seja feita
2	Um assunto triste ainda de existir, porém deve ser trata-
3	do com toda seriedade pela população. A violência contra mulhe-
4	ras em pleno século XXI encontra-se ainda em níveis alarm-
5	antes, o que é um absurdo pois isso demonstra o quan-
6	to a sociedade brasileira ainda característica machista.
7	Fato é que após a criação da Lei Maria da Penha, o
8	número de denúncias aumentou e muitas mulheres conseguiram
9	se livrar da morte, que é uma grande maioria o fim das
10	das mulheres. Porém a resta dessas mulheres que ainda não
11	se encorajaram a fazer a denúncia continuam sofrendo nas
12	mãos de seus criminosos e o número de feminicídios ainda
13	se encontra alta.
14	Este pensamento de que a mulher é inferior ao homem,
15	é lamentável que homens ainda pensem dessa forma, pois até
16	os fatos vão contra isso, uma vez que atualmente o núme-
17	ro de mulheres nos principais cargos profissionais no mun-
18	do é maior do que os homens. É muita por conta disso, ma-
19	chistas se revoltam por não aceitar ser inferior seja finan-
20	ceiramente ou politicamente.
21	Portanto deve ser dada um basta nesse assunto, com
22	maior rigidez e seriedade na Lei Maria da Penha, dando
23	toda proteção à denunciante, e medidas publicitárias para
24	inibir agressões e encorajar mulheres que estão sendo trati-
25	das de modo marginal. Dessa forma, faz-se valer a Consti-
26	tuição Brasileira, onde todos são iguais perante à lei.
27	
28	
29	
30	

## REDAÇÃO 08

1	EMBORA CONSTITUA UM CRIME GRAVE, A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER PERSISTE
2	NO BRASIL. AS NOTÍCIAS DE AGRESSÕES A MULHERES SÃO CONSTANTES, TANTO NO QUE SE REFERE
3	A VIOLÊNCIA FÍSICA, COMO PSICOLÓGICA E SEXUAL. NA ÚLTIMA DÉCADA, O ÍNDICE DE ASSASSINA-
4	TOS DE MULHERES BRASILEIRAS AUMENTOU.
5	A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER TEM RAÍZES PROFUNDAS, LIGADAS A RELAÇÕES DE CLASSE,
6	ETNIA, GÊNERO E PODER. A SOCIEDADE OCIDENTAL CONFIGUROU-SE DE FORMA QUE OS HOMENS
7	COUBESSEM AS ATIVIDADES CONSIDERADAS NOBRES, ENQUANTO AS MULHERES FICARIAM RES-
8	TRITAS AO ÂMBITO DOMÉSTICO. AINDA QUE SE TENHA AVANÇADO BASTANTE, COM A EMANCIPAÇÃO
9	PROGRESSIVA DO GÊNERO FEMININO, NÃO FORAM SUPERADOS OS PARADIGMAS DE UM MODELO PA-
10	TRIARCAL, NO QUAL É NATURALIZADO O DIREITO DOS HOMENS DE CONTROLAR AS MULHERES,
11	PODENDO CHEGAR, ATÉ MESMO, À VIOLÊNCIA.
12	A LEI MARIA DA PENHA, SANCIONADA EM 2006, NO BRASIL, FOI UM MARCO SIGNIFICATIVO NO
13	COMBATE À PRÁTICA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. O CRIME ERA FIDIO ATÉ ENTÃO COMO ALGO
14	DE MENOR POTENCIAL OFENSIVO E JULGADO JUNTO COM BRIGAS COMUNS, COMO DISPUTAS ENTRE
15	VIZINHOS. ESSA LEI ALTEROU O CÓDIGO PENAL, PERMITINDO QUE OS AGRESSORES PASSEM A SER
16	PRESOS E AUMENTANDO AS PENAS, NÃO SUFICIENTES, AINDA, PARA DESCONSTRUIR UMA REALIDADE
17	CRISTALIZADA. AO MENOS DUAS AÇÕES DEVEM SER EMPREENHIDAS PARA ALCANÇAR AVANÇOS SIGNIFI-
18	CATIVOS.
19	A CULPA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER É DA SOCIEDADE MACHISTA EM QUE VIVEMOS E DA FALTA
20	DE LEIS MAIS SEVERAS PARA ESSOS TIPOS DE CRIME. MAS NÃO PODEMOS DEIXAR DE CITAR OS COMPORTA-
21	MENTOS INADEQUADOS DE AMBOS OS SEXOS QUE INCITAM ESSA PRÁTICA DE CRIME. ESSAS CONDUITAS
22	INADEQUADAS SÃO FRUTOS DA AUSÊNCIA DE UMA BOA FORMAÇÃO FAMILIAR, EDUCACIONAL E SOCIAL.
23	EM PRIMEIRO LUGAR, HÁ QUE TRAZER O TEMA PARA O PROCESSO EDUCATIVO, TANTO NA ESCOLA COMO NA
24	FAMÍLIA. CRIANÇAS QUE VIVENCIAM RELAÇÕES DE IGUALDADE DE DIREITOS ENTRE OS GÊNEROS FICAM MENOS
25	SUSCETÍVEIS AOS PRECONCEITOS BASEADOS EM RELAÇÕES ABSOLUTAS DE PODER. EDUCAR AS JOVENS PARA NÃO VER AS
26	AGRESSÕES COMO NORMAIS E ORIENTÁ-LAS SOBRE COMO SE PROTEGER. OS JOVENS POR SUA VEZ, PRECISAM SER
27	FORMADOS PARA VER AS MULHERES COMO SEMELHANTES, E NÃO COMO INFERIORES. AO MESMO TEMPO,
28	FAZ-SE NECESSÁRIO ZELAR PELA APLICAÇÃO SEVERA DAS LEIS DE PROTEÇÃO DA MULHER. AS REDES SO-
29	CIAIS E A MÍDIA PODEM SER BOAS ALIADAS NESTA CAUSA, PARA QUE O BRASIL SUPERE
30	ESSE CENÁRIO DESONROSO.



## REDAÇÃO 09

1	Des descobriável
2	Maria da Penha. Eis a mulher necessária para se criar
3	uma lei brasileira contra a violência doméstica. Porém, mesmo a
4	pois a criação dessa lei ainda há casos de violência repida por mu-
5	lheres. Sendo assim, é necessário que se resolva essa problemática.
6	Em primeira análise, é válido ressaltar uma grande parte das
7	mulheres que sofrem violência não vão à delegacia prestar queixa.
8	Isso é explicado pelo fato da mulher, por muitas vezes, ter vergon-
9	ha/vergonha de dizer que é agredida pelo companheiro ou até
10	mesmo por ter medo dele. Conseqüentemente, fica claro que com o
11	o número de mulheres violentadas aumentará.
12	Ademais, é importante pontuar que até hoje, a mulher é vis-
13	ta por uma parte da sociedade como inferior ao homem. A causa
14	dessa é que a população brasileira feminina conquistou os seus
15	direitos recentemente, como por exemplo - A Lei Maria da Penha e
16	a Lei de Feminicídio - Com isso, é notável que há uma maior valo-
17	rização dos homens.
18	Tendo em vista a (sub)missão da mulher, em alguns casos,
19	na sociedade e o machismo presente no Brasil, é necessário que ha-
20	ja uma parceria público-privada, a qual o Governo com consultorias
21	de psicologia privadas auxiliem as mulheres vítimas de violência domés-
22	tica. Dessa forma, haverá um encorajamento dessas vítimas. Também,
23	há necessidade de que, por parte da sociedade, haja uma maior valo-
24	rização da mulher, realizando passeios mostrando a importância
25	dos mulheres na sociedade. Afinal, já afirmara a feminista Adélia
26	Prado, "Mulher é descobriável".
27	
28	